

BRASIL: “NOVA” REPÚBLICA X CONSTITUIÇÃO 1988 – CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO E O “REAL”

Patricia Martins Mafra (PUC-SP)
mafrapat07@gmail.com

A transição da “Nova” República para a instauração do Estado Democrático de Direito no Brasil foi marcada por várias contradições. No âmbito institucional, em 1986, a eleição ocorreu pouco antes do processo da instalação da Assembleia Nacional Constituinte – ANC e por um processo eleitoral, conduzido por uma legislação herdada do autoritarismo. Já no âmbito político, o contexto econômico estava atrelado ao Plano Cruzado, idealizado pelos economistas ligados ao PMDB, proporcionando ampla evidência ao Presidente José Sarney, o que lhe assegurou altos índices de popularidade. Esses fatores reduziram a agenda de discussões políticas ao problema da estabilização econômica. O desequilíbrio na gestão dos trabalhos deu-se por conta do sistema de comissões não funcionar como o concebido e a Sistematização converter-se em um reduzido comitê político de deliberação, não correspondente à composição ideológica da maioria. Essa logística estabeleceu parâmetros para inúmeras críticas no decorrer dos trabalhos da ANC, principalmente, da oposição. Neste artigo, apresentaremos resultados de um estudo da construção do *ethos* discursivo do Senhor Florestan Fernandes, Deputado Federal (PTSP), divulgado pelo jornal Folha de SP, em 05 de agosto de 1988. Esse discurso de oposição configurou-se por conta dos procedimentos dos trabalhos em relação aos trâmites que mascararam a transição da “Nova” República para a redemocratização brasileira, reduzindo as vozes da minoria na ANC e a da instância cidadã. Nosso objetivo com esse trabalho é descrever as estratégias de construção do *ethos* discursivo, produzido em um contexto de tensão na ocasião de produção da Constituição brasileira de 1988. As perguntas a serem respondidas são as seguintes: “No discurso, o *ethos* é capaz de revelar um modo novo de “real”? O *ethos* poderá ser reconhecido como um modo válido de representar a realidade? Para tanto, utilizaremos a teoria da Análise de Discurso francesa em Pêcheux (1991), Maingueneau (2015) e Charaudeau (2008).

Palavras-chave: Democracia. *Ethos*. Real. Transição. Análise do Discurso.